

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOCARAVANISMO



WORKSHOP - “Turismo Acessível na Europa e em Portugal – pistas e desafios”

Em primeiro lugar queremos cumprimentar a Organização deste workshop e também os Srs. participantes.

Agradecemos o amável convite e manifestamos o nosso agrado por ser a primeira vez que a nossa Federação é convidada como representante do autocaravanismo. Esperamos que a nossa participação se repita sempre que, em Portugal, se fale de turismo nomeadamente da sua vertente itinerante.

Reunimos alguns apontamentos que, em nosso entender, merecem uma reflexão.

O autocaravanismo, como turismo itinerante, é uma realidade incontornável em Portugal. Calcula-se que represente, em cada ano, cerca de 2 milhões de dormidas. Perto de 100 milhões de euros são vertidos anualmente, directamente no comércio e na restauração dos locais visitados.

Verifica-se grande assimetria na distribuição deste turismo com cerca de 80% no litoral, em particular na região do Algarve. Vai dar algum trabalho desfazer esta tendência que se foi criando por falta de habilidade para “oferecer” o resto do país. Na época baixa, com o nosso clima ameno, deveríamos captar aqueles que nas suas terras têm cheias e neve.

Salientamos ainda que se trata de um turismo sem características sazonais, que embora tenha um significado maior na época alta, tem uma importância considerável no resto do ano.

É predominante a classe sénior, quer em Portugal quer no resto da Europa com bons resultados na ocupação dos aposentados de que resultam vantagens óbvias.

Com apoio conveniente, os valores acima apontados poderão ser muito aumentados com grandes vantagens para a economia nacional. Pode ajudar a dinamizar as bonitas e muito necessitadas regiões do norte e interior do país.

Falando de Turismo sustentável recordamos uma Resolução do Parlamento Europeu, com data do final de 2005, que versa esta matéria. Na parte que interessa ao autocaravanismo, a resolução é muito clara nomeadamente nos pontos 28, 29 e 30 que focam respectivamente:

- O envelhecimento da população europeia e o seu efeito no turismo;
- A igualdade de direitos na prática do turismo entre os cidadãos europeus;
- O papel do turismo itinerante em autocaravana, a importância do seu bom acolhimento e a necessidade da construção de infraestruturas de acolhimento;

FPA - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOCARAVANISMO

Estrada Nova, 20, ULGUEIRA 2705-349 — COLARES — PORTUGAL Tel. 351 219 291 004 - 351 934 143 666

fpa.autocaravanismo@gmail.com www.fpa-autocaravanismo.pt Contribuinte nº 509 918 352

Sobre este assunto, em Portugal, parece que esta resolução e a matéria nela tratada ainda não teve reflexo já que o autocaravanismo em vez de ser acarinhado tem sido perseguido.

Com excepção de situações pontuais, infelizmente poucas, a generalidade da prática não tem sido de bom acolhimento.

As infraestruturas que têm sido construídas têm obedecido aos diversos projectos que vão aparecendo e que, por falta de uma atitude administrativa mais centralizadora, nem sempre se encontram nos melhores lugares, nem têm a melhor configuração. Perdem-se dinheiro e boas vontades!

As formas de acolhimento que terão de depender de diversos factores como a procura, a nobreza turística do local, a época do ano, etc. mas têm de existir!

Não existe nenhuma lei que de forma abrangente trate esta matéria e o resultado tem sido o aparecimento de leis avulsas e não coordenadas entre si que, sob diversas desculpas, aplicam restrições, algumas absurdas e discriminatórias, sem oferecerem alternativas.

Não se compreende que no PENT 2013-2015 não existe uma única referência ao autocaravanismo apesar de termos participado na consulta pública denunciando essa omissão.

Ilustrando a vontade inexistente recordamos que, em Maio deste ano, perto de 550 autocaravanistas, participaram num evento que a nossa Federação organizou. Vieram de 7 países europeus e andaram connosco quinze dias de Lisboa até ao Porto, passando pela Batalha e Fátima. Para além do mais tratou-se de uma enorme campanha turística que deixou cerca de meio milhão de euros espalhados pela nossa economia local. Infelizmente quer a Secretaria de Estado do Turismo, quer o Turismo de Portugal, apesar de contactados, mantiveram-se distantes. Ficámos sós. O evento foi um sucesso mas poderia ter tido ainda melhores resultados se tivessem colaborado. Lembramos que nem só de hotelaria de luxo nem de golf, que não terão significado no país profundo, vive o turismo nacional.

Existe muito trabalho para fazer com a indispensável colaboração do autocaravanismo.

A FPA - Federação Portuguesa de Autocaravanismo continua disponível.

Agradecemos a vossa atenção e ficamos à disposição para responder a qualquer questão.

13NOV2014



José Ricardo da Silva Pires
Presidente da FPA